



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

PIBID E ESCOLA BÁSICA: UMA INTEGRAÇÃO FAVORÁVEL À FORMAÇÃO DOCENTE E AO ENSINO DA MATEMÁTICA

RIBEIRO, Brunna Furtado¹; MENDES, Marta Maria M. R. de Jesus²; SILVA, Nídia de Melo³;
SILVA, Maryane Erotina Neves⁴; ALMEIDA, Rayne Maria de Jesus⁵; PIRES, SOUZA, Gênisfer
Silva⁶; Nábia Natália Lourenço⁷; PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho⁸

Universidade Estadual de Goiás
Câmpus de Iporá

¹brunnaribeiro2011@hotmail.com; ²martha_jmendes@hotmail.com;
³nidiademeloessilva@gmail.com; ⁴mary.fest@outlook.com.br; ⁵rayneipo@gmail.com;
⁶genifersilva_bj@hotmail.com ⁷nabia.natalia@gmail.com; ⁸thalitta.peres@ueg.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das ações executadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de licenciatura de matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá. O projeto iniciou-se em março deste ano em uma Escola Estadual do Ensino Fundamental e tem como título “Matemática Integrada: uma ação necessária”. Então surge a problemática: como é a relação PIBID e escola campo? E quais as principais contribuições dessa relação? Algumas ações desenvolvidas neste primeiro semestre revelam essa parceria. Observou-se que os bolsistas colaboraram de forma eficaz no acompanhamento do aprendizado dos alunos em forma de monitoria e oficina, contribuindo com toda a equipe gestora da escola, principalmente com a professora supervisora. Em contrapartida, observou-se que em apenas alguns meses de execução do trabalho, os bolsistas de iniciação à docência puderam sentir o “ser professor” em seus diversos aspectos. O programa também possibilitou a compreensão da indissociabilidade da teoria e a prática, ou seja, todo o suporte teórico estudado na universidade em forma de seminários foi colocado em prática de forma reflexiva. Assim, neste trabalho será descrito diversas atividades que contribuíram para essa visão.

PALAVRAS-CHAVES: PIBID. Profissão Docente. Matemática.

INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

O primeiro contato com o PIBID aconteceu através de uma reunião com todos os bolsistas dos demais cursos com a apresentação do projeto financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Estavam presentes diretores e professores supervisores das escolas-campo para a abordagem dos subprojetos a serem realizados ao decorrer do ano de 2014.

Posteriormente tivemos o primeiro encontro com a coordenadora de área Thalitta Fernandes de Carvalho Peres para apresentar o subprojeto do curso de matemática e divisão dos grupos para as duas escolas. E logo, começamos as atividades na Escola Estadual Israel de Amorim instruída pela professora supervisora Nábia Natália Lourenço Pires, nos turnos matutino e vespertino do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

O objetivo do presente trabalho é mostrar a importância da integração do PIBID e escola campo na formação profissional dos licenciandos em Matemática. Vale ressaltar ainda a importância do suporte teórico adquirido nos seminários na Universidade que permitiram a reflexão da realidade escolar presenciada através das monitorias.

Com o diagnóstico da estrutura escolar, percebemos durante a monitoria a necessidade de atividades lúdicas para potencializar o aprendizado da matemática (CHATEAU, 1987; ZABALA, 1998). Desta forma, desenvolvemos oficinas com metodologias de ensino voltadas para o lúdico, com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem dos conceitos matemáticos.

AÇÕES NA ESCOLA CAMPO

Monitoria e suas interfaces

A monitoria foi o primeiro momento do nosso contato com a realidade da sala de aula, vivenciando experiências que nos levassem a descobrir as possibilidades de estudo da prática docente, construindo e ampliando uma visão didática pedagógica do



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

verdadeiro sentido de ensinar, porém, não só ensinar, mas fazer com que os alunos aprendam realmente.

O trabalho que realizamos como professores será competente, terá significação de verdade, se for um trabalho que faz bem, isto é um trabalho que fazemos bem, do ponto de vista técnico, e um trabalho que faz bem, do ponto de vista ético-estético e político, a nós e àqueles a quem compartilhamos. (LIMA, 2012, p.26 apud RIOS, 2009, p.22)

Assim, o professor deve se esforçar para alcançar seu objetivo com sucesso. Durante a monitoria percebemos a situação sociocultural como principal causa do desinteresse escolar afetando o desempenho dos alunos.

Ora, todo mundo sabe que é muito difícil estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Mas então, como é que ficam as crianças que, por razão de sobrevivência, não podem estudar sem trabalhar? Como as condições de vida da grande maioria da população pioraram muito, as crianças têm sido obrigadas a começar a trabalhar cada vez mais cedo [...] (CECCON, OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2001, p.38)

De acordo com os autores, as questões sociais afetam o aprendizado dos alunos que por razões de sobrevivência são obrigados a trabalhar para o sustento da família. E como observamos na sala de aula, os alunos se desinteressam, não prestam atenção, não realizam as atividades propostas pela professora. Como aconteceu com um aluno que estava disperso enquanto a professora explicava o conteúdo, e ao passar nas mesas para verificar se os alunos estavam resolvendo, foi relatado pela monitora que suas mãos estavam sujas de graxa, pois trabalha no contra turno para o seu sustento. Logo, se percebeu que a falta de interesse estava relacionada com o seu dia a dia conturbado.

Assim, além de ajudar na formação dos conceitos matemáticos, a monitoria possibilitou conhecer a situação social, econômica e cultural dos alunos, aproximando bolsistas e alunos.

A monitoria impulsionou também a aproximação com a professora supervisora, relação imprescindível para o desenvolvimento do projeto. Assim, esse acompanhamento especial favoreceu o êxito nas atividades realizadas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Oficina de Revisão de Conteúdos

A oficina de revisão de conteúdo foi realizada na escola campo, após termos uma pequena experiência de como lidar em sala de aula. O público alvo das revisões de conteúdos foram os alunos do Ensino Fundamental, que no primeiro bimestre não alcançaram notas satisfatórias, e foi proposto pela professora supervisora que nós viéssemos no contra turno para a revisão de todo conteúdo do primeiro bimestre. Assim, fizemos um roteiro da revisão em cima dos planejamentos quinzenais realizadas pela professora e da prova bimestral.

Reunimos em períodos diferentes no laboratório de informática para desenvolver com as turmas de 6º ao 9º ano avaliações substitutivas, ou seja, utilizar um instrumento de avaliação diferente do anterior para substituir a nota abaixo da média 6,0. Nessa atividade utilizou-se o erro dos alunos como metodologia de ensino (CURY, 2007). Assim, com base nas avaliações anteriores com médias baixas, desenvolvemos as substitutivas após o desenvolvimento dos conceitos matemáticas a partir dos seus erros.

Oficina de Fração

A oficina de fração foi o primeiro trabalho com turmas que não acompanhamos na monitoria, dos 5º anos dos turnos matutino e vespertino da escola campo. A oficina foi um pedido das professoras, pois os alunos estavam com muita dificuldade no conteúdo de frações.

No primeiro momento foi explicado o conteúdo por meio de slides e exemplos com a interação dos alunos. Eles iam à frente ao quadro giz para responder algumas perguntas e sanar dúvidas dos outros colegas.

A relação com os alunos foi muito gratificante, pois todos eles estavam respondendo as questões, e fazendo pergunta sobre o conteúdo. Logo após a explicação, passamos atividades para que eles colocassem em prática aquilo que foi explicado e tirar possíveis dúvidas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Como a oficina foi destinada aos alunos do 5º ano, para chamar a atenção, propomos uma aula onde o lúdico predominasse, despertando assim, a curiosidade para o conteúdo. Reunimos alguns dias antes para planejar a aula, organizando a metodologia como os slides, atividades, e recursos que a escola havia, no caso, computadores disponíveis para o uso e jogos pedagógicos.

No turno matutino propomos aos alunos o jogo de dominó de frações e dois jogos online no laboratório de informática. Porém percebemos que ficou mais difícil de despertar o interesse dos alunos para o jogo de dominó de frações.

O jogo matemático é então atividade matemática em que o único objetivo é distrair ou divertir aquele que o pratica ou aquele a quem ele é proposto. Ora, nesta definição, nós temos uma noção subjetiva, que é aquela da diversão. De fato, aquilo que diverte uma primeira pessoa não diverte forçosamente uma segunda, e aquilo que diverte a primeira ou a segunda não divertirá seguramente uma terceira. Ainda, o que diverte uma criança de oito ou dez anos não divertirá sempre um adolescente ou um adulto, que poderá achar isso infantil e, reciprocamente, isso que diverte o segundo poderá ficar totalmente incompressível ao primeiro. (CRITON, 1997, p.6 apud MUNIZ, 2010, p.23)

Desta forma, os jogos não chamaram a atenção dos alunos e nem todos gostaram, pois a maioria queria ir para o laboratório de informática, entretanto todos entenderam a proposta.

Já no turno vespertino a proposta do jogo era somente o dominó de frações e notou-se que os alunos gostaram muito do jogo, pois percebemos o quanto o dominó auxiliou no entendimento do conteúdo. Isso mostra a importância da ludicidade aplicada nos conteúdos que muitas vezes são repassados de forma técnica, como mostra a figura 1 e 2.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



Figura 1: Alunos do 5º A

Figura 2: Alunos do 5º B

Sarau Amor de Mãe

É um evento que a escola promove para comemorar o dia das mães com o tema “Amor de Mãe”. A equipe gestora da escola fez sorteio e cada professor deveria ser responsável em auxiliar sua turma e relacionar sua disciplina com o tema central do sarau. A professora ficou encarregada de orientar a turma do 7º A matutino que por sua vez produziu um poema e uma coreografia da música “Tempo de Alegria” de Ivete Sangalo, foi o momento de interação com todos os funcionários da escola. Auxiliamos nos ensaios, na organização e na decoração da escola para o evento.

Era nítido o entusiasmo de cada funcionário e dos alunos para que tudo ocorresse bem no momento do evento. A figura 3 apresenta um poema elaborado por uma aluna do 7º ano.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO SABER”

ISSN: 2238-8451

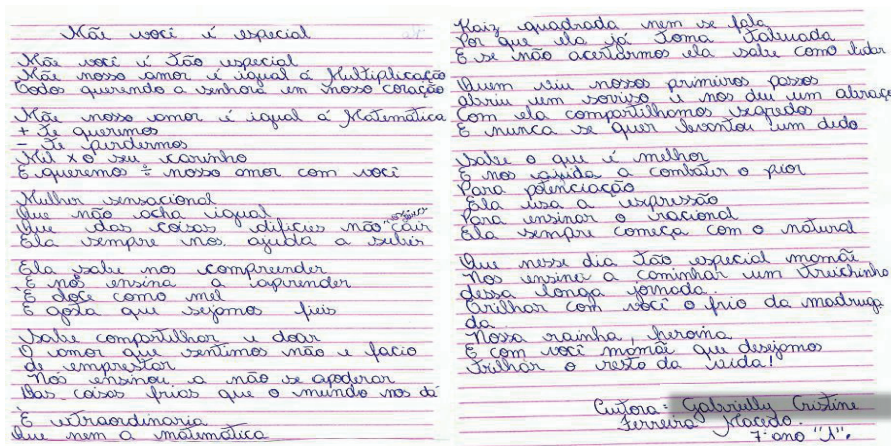


Figura 3: o poema com o tema “Amor de Mãe” ligado à matemática.

Programa de Intensificação de Aprendizagem (PIA)

As oficinas do PIA foram realizadas com os alunos que não alcançaram as médias propostas pelo projeto. Aconteceu durante duas semanas, em que havia aulas normais de trinta minutos até o intervalo e após o intervalo aconteciam às oficinas do PIA, e algumas das oficinas foram ministradas pelas bolsistas de matemática.

No primeiro dia propusemos em ensiná-los a fazer as figuras de Origami (dobraduras de papel), com objetivo de reconhecer as figuras planas, bem como o cálculo de suas áreas. Os alunos mostraram interessados nas construções e dispostos em realizar o que lhes foi proposto. As figuras 4 e 5 mostram os alunos durante a oficina de origami, foi notório o envolvimento das turmas para produzir as dobraduras.



Figura 4: oficina de Origami



Figura 5: oficina de Origami



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

No segundo dia foi realizada a atividade sobre sólidos geométricos, com a construção de papel panamá e ligas. Observou-se o interesse dos alunos na construção dos sólidos, onde eles tiveram que traçar as formas triangulares, recortar e finalizar agrupando as formas para formar as construções, como o icosaedro (20 faces), tetraedro (4 faces), octaedro (8 faces) entre outros. As figuras 6 e 7 ilustra o empenho dos alunos em desenhar, recortar e montar os sólidos geométricos.



Figura 6: oficina de sólidos geométricos



Figura 7: oficina de sólidos geométricos

Em um momento posterior, propomos ensaiar um teatro do terceiro capítulo do livro “O homem que calculava” com os alunos do turno matutino. O objetivo era mostrar problemas presentes no dia a dia em que a matemática resolve com facilidade. Infelizmente, essa atividade não teve muito êxito devido ao grande número de alunos que compareceram ao ensaio.

Por conta do fracasso encontrado na execução do teatro no turno matutino, como saída juntamente com o grupo e a professora resolvemos elaborar uma gincana no turno vespertino com várias provas que incluíssem matemática que marcaria pontuações. Dividimos as turmas do 6º ao 9º ano mesclando os alunos para haver um equilíbrio de níveis de conhecimentos. As atividades foram elaboradas em diversas modalidades envolvendo tabuada e jogos livres. Foi notória a participação dos alunos diante do que foi proposto, com entusiasmo e motivação, como mostra as figuras 8 e 9.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



Figura 8: gincana



Figura 9: gincana

As atividades foram diversificadas, pois apesar de estarem envolvidos com a matemática (tabuada), eles também puderam praticar várias outras brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID realmente contribui muito na formação docente e colabora de forma singular nas atividades da escola campo. As monitorias realizadas nos permitiram momentos de análise e aprendizagem da profissão docente. Mesmo quando não obtemos sucesso no que foi exposto, buscamos de alguma forma entender que é preciso aceitar os desafios, superando-os, e assim estabelecer relações entre o ensinar e o aprender. Reforçamos através das monitorias a ideia de que teoria e prática são indissociáveis.

Segundo Lima (2010) a compreensão da prática docente como fenômeno educativo, envolve uma percepção atenta dos processos de ensinar e aprender, incluindo uma auto avaliação das monitorias sobre o sentido e o significado delas na formação docente.

Desse modo, podemos dizer que no momento das monitorias e oficinas, percebemos as possibilidades e limites do trabalho realizado pelos professores na realidade da vida escolar, identificando-nos no processo de formação e das habilidades que construímos no decorrer das experiências vividas com a realização das monitorias.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosita Darcy. **A vida na escola e a escola da vida**. São Paulo: Vozes, 2001.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. Trad. Evaldo de Almeida. São Paulo: Summus, 1987.

CURY, Helena Noronha. **Análise de erros**: o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e Jogar**: Enlaces Teóricos e Metodológicos no Campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.